◄ Filipenses 3:21 ►

Quem mudará nosso corpo vil, para que seja modelado como o seu corpo glorioso, de acordo com o trabalho pelo qual ele é capaz de subjugar todas as coisas a si mesmo.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(21) **Quem deve mudar. . .** - Esta passagem precisa de uma tradução mais precisa. Deve ser, *quem mudará a moda do corpo de nossa humilhação, estar em conformidade com o corpo de Sua glória.* (1) Sobre a diferença entre "moda" e "forma", ver

Filipenses 2: 7-8 . O contraste aqui significa que a humilhação é apenas a moda externa ou a vestimenta do corpo; a semelhança com Cristo é e será vista como sendo sua natureza essencial e característica. Essa "humilhação" marca nossa condição nesta vida, como caída de nossa verdadeira humanidade sob a escravidão do pecado e da morte. O corpo não é realmente "vil", apesar de estar caído e degradado. (2) “Sua glória” é Sua natureza humana glorificada, como era depois da Ressurreição, como é agora em Sua majestade

ascendida, como será visto em Sua segunda vinda. O que é e será, reunimos das sublimes descrições de Apocalipse 1: 13-16 ; Apocalipse 19: 12-16 ; Apocalipse 20:11 . O que aqui é descrito brevemente como mudança para conformidade com essa glória é elaborado em 1 Coríntios 15: 42-44 ; 1 Coríntios 15: 53-54 , no contraste entre corrupção e incorrupção, desonra e glória, fraqueza e poder, o corpo (animal) natural e o corpo espiritual. Em 2 Coríntios 3:18 ; 2Coríntios 4:16 , lemos aqui sobre o começo da glorificação

no espírito; em 2 Coríntios 4: 17-18 ; 2Coríntios 5: 1-4 , da conclusão do “peso excessivo da glória” no além, como também glorificando “nossa casa que está no céu. São João descreve essa glorificação com uma breve e enfática solenidade: "Seremos como Ele, porque O veremos como Ele é", e expõe explicitamente a moral que São Paulo aqui implica: "Todo homem que tem essa esperança se purifica". assim como Ele é puro. ”

De acordo com o trabalho. . .
—Devidamente, *em virtude do trabalho eficaz de Seu poder de*

submeter todas as coisas a Si mesmo. Comp. Efésios 1:19 ; Efésios 3: 7 e notas lá. Aqui, como ali, São Paulo fala de Seu poder como não adormecido ou existindo em mera capacidade, mas como enérgico no trabalho, inabalável e inquieto. Aqui, brevemente, como mais plenamente na célebre passagem da Primeira Epístola aos Coríntios (1 Coríntios 15: 24-28), ele a descreve como "subjugando todas as coisas para Si", até a consumação dessa conquista universal no Juízo Final e no entrega do "reino a Deus, o Pai. . . que Deus

seja tudo em todos. ”Desse poder, a exibição principal, na qual Ele tem prazer em deleitar-se, está na salvação, gradualmente preparando a Sua para o céu; a exposição secundária, realizada sob uma necessidade moral, está em julgamento retributivo. É do primeiro apenas que São Paulo fala aqui, pois será aperfeiçoado na ressurreição para a vida eterna.

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 12-21 Essa simples dependência e sinceridade da

alma não foram mencionadas como se o apóstolo tivesse ganho o prêmio, ou já tivessem sido aperfeiçoadas à semelhança do Salvador. Ele esqueceu as coisas que estavam por trás, para não se contentar com os trabalhos passados ou com as atuais medidas de graça. Ele estendeu a mão, esticou-se em direção ao seu ponto; expressões que mostram grande preocupação em se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo. Quem corre uma corrida nunca deve parar antes do final, mas avança o mais rápido que pode;

portanto, aqueles que têm o céu em sua opinião, ainda devem seguir adiante, em santos desejos e esperanças, e em constantes esforços. A vida eterna é um presente de Deus, mas está em Cristo Jesus; através de sua mão ele deve chegar até nós, como é adquirido por nós por ele. Não há como chegar ao céu como nosso lar, mas por Cristo como nosso caminho. Os verdadeiros crentes, ao buscarem essa garantia, bem como para glorificá-lo, procurarão mais se parecer com seus sofrimentos e morte, morrendo de pecar e crucificando a carne com suas

crucificando a carne com suas afeições e concupiscências. Nestas coisas, há uma grande diferença entre os cristãos verdadeiros, mas todos sabem algo deles. Os crentes criam Cristo em tudo e colocam seus corações em outro mundo. Se eles diferem um do outro e não têm o mesmo julgamento em assuntos menores, ainda assim não devem julgar um ao outro; enquanto todos eles se encontram agora em Cristo, e esperam encontrar-se em breve no céu. Que eles se juntem a todas as grandes coisas em que concordam, e esperem por mais luz quanto às coisas menores

faz quanto às coisas menores em que diferem. Os inimigos da cruz de Cristo não pensam em nada além de seus apetites sensuais. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando glorificado. O caminho daqueles que se ocupam das coisas terrenas pode parecer agradável, mas a morte e o inferno estão no fim. Se escolhermos o caminho, compartilharemos o seu fim. A vida de um cristão está no céu, onde está sua cabeça e seu lar, e onde ele espera estar em breve; ele coloca suas afeições nas coisas de cima; e onde estiver

seu coração, haverá sua conversa. Há glória guardada para os corpos dos santos, nos quais eles aparecerão na ressurreição. Então o corpo será glorificado; não apenas ressuscitou para a vida, mas também para grande vantagem. Observe o poder pelo qual essa mudança será realizada. Que estejamos sempre preparados para a vinda de nosso juiz; procurando ter nossos corpos vis mudados por seu poder Todo-Poderoso, e aplicando-lhe diariamente para criar novas almas para a santidade; para nos libertar de nossos inimigos

e empregar nossos corpos e almas como instrumentos de justiça em seu serviço.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Quem mudará nosso corpo vil - compare as notas em 1 Coríntios 15 : As palavras originais, que são apresentadas aqui como "corpo vil", significam adequadamente "o corpo da humilhação"; isto é, nosso corpo humilde. Refere-se ao corpo como está em seu estado atual, como sujeito a enfermidades, doenças e morte. É diferente do que era quando o homem foi

criado e do que será no mundo futuro. Paulo diz que é um dos objetos da esperança e expectativa cristãs que este corpo, tão sujeito a enfermidades e doenças, seja alterado.

Para que seja modelado como o seu corpo glorioso - grego: "O corpo da sua glória"; isto é, o corpo que ele tem em seu estado glorificado. O que mudou o corpo do Redentor quando ele subiu ao céu, não somos informados - nem sabemos qual é a natureza, tamanho, aparência ou forma do corpo que ele possui agora. É

do corpo que ele possui agora. É certo que está adaptado ao mundo glorioso onde ele mora; que não possui nenhuma das enfermidades pelas quais era responsável quando aqui; que não é sujeito; como aqui, a dor ou a morte; que não é sustentado da mesma maneira. O corpo de Cristo no céu é da mesma natureza que os corpos dos santos na ressurreição, e que o apóstolo chama de "corpos espirituais" (notas, 1 Coríntios 15:44); e é sem dúvida acompanhada de todas as circunstâncias de esplendor e glória que são apropriadas ao Filho de Deus. A idéia aqui é que

é o objetivo do desejo e antecipação do cristão, ser feito como Cristo em todas as coisas. Ele deseja assemelhar-se a ele em caráter moral aqui e ser como ele no céu. Nada mais o satisfará, a não ser essa conformidade com o Filho de Deus; e quando ele se parecer com ele em todas as coisas, todos os desejos de sua alma serão atendidos e realizados.

De acordo com o trabalho ... - Ou seja, tal mudança exige o exercício de um vasto poder. Nenhuma criatura pode fazer isso. Mas há alguém que tem

poder confiado a ele sobre todas as coisas, e ele pode efetuar essa grande transformação nos corpos das pessoas; compare 1 Coríntios 15: 26-27 . Ele pode moldar a mente e o coração para se adequar à sua própria imagem e, assim, também pode transformar o corpo para que ele se pareça com o dele. Tudo o que ele pode sujeitar à sua vontade. (Mateus 28:18 , nota; João 17: 2 , nota.) E aquele que tem esse poder pode mudar nossos corpos humilhados e degradados, para que eles apresentem a aparência e a forma gloriosas da aparência do

forma gloriosas da aparência do próprio Filho de Deus. Que contraste entre nossos corpos aqui - frágeis, fracos, sujeitos a doenças, decadência e corrupção - e o corpo como será no céu! E que perspectiva gloriosa aguarda o crente fraco e moribundo no mundo futuro!

Comentários sobre Filipenses 3

1. É um privilégio do cristão se alegrar; Filipenses 3: 1 . Ele tem mais fontes de verdadeira alegria do que qualquer outra pessoa; veja 1 Tessalonicenses 5:16 . Ele tem um Salvador no qual ele pode sempre encontrar

paz; um Deus cujo caráter ele sempre pode contemplar com prazer um céu para olhar para onde não há nada além de felicidade; uma Bíblia cheia de promessas preciosas e em todos os momentos a oportunidade de orar, na qual ele pode rolar todas as tristezas de Iris nos braços de um amigo imutável. Se existe alguém na terra que deveria ser feliz, é o cristão.

2. O cristão deve viver de maneira a deixar aos outros a impressão de que a religião produz felicidade. Em nosso contato com nossos amigos, devemos mostrar a eles que a

religião não causa tristeza ou melancolia, azedume ou misantropia, mas que produz alegria, contentamento e paz. Isso pode ser demonstrado pelo semblante e por toda a conduta - por uma sobrancelha calma, um olhar benigno e um aspecto alegre. A paz interna da alma deve ser evidenciada por toda expressão externa adequada. Um cristão pode, portanto, estar sempre fazendo o bem - pois ele está sempre fazendo o bem, deixando a impressão de que a religião alegra seus possuidores.

3. A natureza da religião é quase

sempre equivocada pelo mundo. Eles supõem que isso deixa seus possuidores melancólicos e tristes. A razão é que não é dito por aqueles que são religiosos, e nem mesmo eles podem ver alguma coisa na religião para produzir miséria, mas porque eles fixaram suas afeições em certas coisas que eles supõem serem essenciais para a felicidade, e que eles supõem que a religião exigiria que desistissem sem substituir nada em seu lugar. Mas nunca houve um erro maior. Deixe-os ir e pedir aos cristãos, e eles obterão apenas uma resposta deles. É que eles nunca

deles. E que eles nunca souberam o que era a verdadeira felicidade até encontrá-la no Salvador. Esta pergunta pode ser proposta a um cristão de qualquer denominação ou em qualquer terra, e a resposta será uniformemente a mesma. Por que, então, a massa de pessoas considera a religião como adaptada apenas para torná-las infelizes? Por que eles não aceitam o testemunho de seus amigos no caso e acreditam naqueles em quem acreditariam em qualquer outro assunto, quando declaram que é apenas a religião verdadeira que lhes dá

uma paz sólida?

4. Não podemos depender de vantagens externas de nascimento ou sangue para salvação; Filipenses 3: 4-6 . Poucas ou nenhuma pessoa tem tanto a esse respeito como Paulo. De fato, se a salvação fosse obtida por tais vantagens externas, é impossível conceber que mais poderia ter sido unido em um caso do que no dele. Ele não tinha apenas a vantagem de ter nascido hebreu; de ter sido treinado desde cedo na religião judaica; de ser instruído da maneira mais capaz, mas

também da vantagem de toda a irrepreensibilidade em sua conduta moral. Ele demonstrou de todas as maneiras possíveis que estava apegado à religião de seus pais e começou a vida com um zelo pela causa que parecia justificar as mais calorosas expectativas de seus amigos. Mas tudo isso foi renunciado, quando ele chegou a ver o verdadeiro método de salvação, e viu a melhor maneira pela qual a vida eterna deve ser obtida.

E se Paulo não podia depender disso, não podemos fazê-lo com segurança. Não vai nos salvar

segurança. Não vai nos salvar
que nascemos na igreja; que tivemos pais piedosos; que fomos batizados cedo e consagrados a Deus; que fomos treinados na escola dominical. Nem nos poupará comparecermos regularmente ao local de adoração ou sermos amáveis, corretos, honestos e honestos em nossas vidas. Não podemos mais depender dessas coisas do que Saulo de Tarso e, se todas as suas vantagens eminentes falharem em dar-lhe uma base sólida de esperança, nossas vantagens serão igualmente vãs em relação à nossa salvação. Parece quase

que Deus planejou, no caso de Saulo de Tarso, que deveria haver um caso em que toda vantagem externa possível para a salvação fosse encontrada, e que houvesse tudo em que as pessoas pudessem confiar em caráter moral, a fim de mostre que tais coisas não seriam suficientes para salvar a alma. Tudo isso pode existir e, no entanto, pode não haver uma partícula de amor a Deus, e o coração pode estar cheio de egoísmo, orgulho e ambição, como era no caso dele.

5. A religião exige humildade; Filipenses 3: 7,8 . Requer que

Filipenses 3: 7-8 . Requer que renunciemos a toda dependência de nossos próprios méritos e confiemos simplesmente nos méritos de outro - o Senhor Jesus Cristo. Se alguma vez formos salvos, devemos ser levados a estimar todas as vantagens que o nascimento, o sangue e a nossa própria justiça podem conferir como inúteis, e até vis, em matéria de justificação. Não desprezaremos essas coisas em si mesmas, nem consideraremos que o vício é tão desejável quanto a virtude, nem que se deseje um mau humor, em vez de uma

disposição amável, nem que a desonestidade seja tão louvável quanto a honestidade; mas sentiremos que, em comparação com os méritos do Redentor, tudo isso é inútil. Mas a mente não é levada a essa condição sem grande humilhação. Nada além do poder de Deus pode levar um pecador orgulhoso, altivo e honesto a esse estado, onde ele está disposto a renunciar a toda dependência de seus próprios méritos e a ser salvo da mesma maneira que a mais vil das espécies.

6. Busquemos obter interesse na justiça do Redentor; Filipenses 3: 9 . Nossa própria justiça não pode nos salvar. Mas nele há o suficiente. Há tudo o que queremos, e se temos a justiça que é pela fé, temos tudo o que é necessário para nos tornar aceitos com Deus e nos preparar para o céu. Quando existe um caminho de salvação - tão fácil, tão livre, tão glorioso, tão amplo para todos, quão imprudente é alguém descansar em suas próprias obras e esperar ser salvo pelo que fez! A maior honra do homem deve ser salva pelos méritos do Filho do Deus, e ele alcançou a

de Deus, e ele alcançou a posição mais elevada na condição humana, que tem através dele a esperança mais certa de salvação.

7. Há bastante a ganhar para nos excitar com a máxima diligência e esforço na vida cristã; Filipenses 3: 10-14 . Se as pessoas puderem se excitar com a perspectiva de uma coroa terrestre em uma corrida ou jogo, quanto mais deveríamos ser incentivados pela perspectiva do prêmio eterno! Procurar conhecer o Redentor; ser levantado da degradação do pecado para participar da

ressurreição dos justos: obter o prêmio do alto chamado no céu - para ser eternamente feliz e glorioso lá - que objeto foi colocado diante da mente assim? Que ardor deveria excitar para que possamos conquistá-lo! Certamente, a esperança de obter um prêmio como o que está diante do cristão, deve despertar todos os nossos poderes. A luta não será longa. A corrida será vencida em breve. A vitória será gloriosa; a derrota seria esmagadora e terrível. Ninguém precisa temer que ele possa fazer muito esforço para obter o prêmio. Vale todo

esforço, e nunca devemos relaxar nossos esforços ou desistir em desespero.

8. Vamos, como Paulo, sempre apreciar um humilde senso de nossas realizações na religião; Filipenses 3: 12-13 . Se Paulo não alcançou o ponto da perfeição, não se deve presumir que temos; se ele não poderia dizer que "alcançou", é presunção em nós supor que temos, se ele teve ocasião de humilhação, temos mais; se ele sentiu que estava muito aquém do objeto que procurava e foi pressionado pela consciência da imperfeição, esse sentimento

imperfeição, esse sentimento também se torna nós. No entanto, não vamos afundar em desânimo e inação. Como ele, vamos esforçar todos os nervos para superar nossas imperfeições e ganhar o prêmio. Esse prêmio está diante de nós. É glorioso. Podemos sentir que ainda não o alcançamos, mas se tentarmos obtê-lo, em breve será certamente o nosso. Podemos sentir que estamos muito distantes dela agora no grau de nossas realizações, mas na verdade não estamos muito longe disso. Passará apenas um curto período até que o cristão se apegue à coroa imortal e

antes que sua testa seja envolvida pelo diadema da glória. Pois a corrida da vida, se ganhamos ou perdemos, logo corre; e quando um cristão começa um dia, ele não sabe, mas pode terminar no céu; quando ele se deita na cama à noite, ele não sabe, mas pode acordar com o "prêmio" na mão e com o diadema da glória brilhando em sua testa.

9. Nossos pensamentos devem estar muito no céu; Filipenses 3:20 . Nossa casa está lá, nossa cidadania está lá. Aqui somos estrangeiros e peregrinos.

Estamos longe de casa, em um mundo frio e hostil. Nossos grandes interesses estão nos céus; nossa habitação eterna deve estar lá; nossos melhores amigos já estão lá. Existe o nosso glorioso Salvador, com um corpo adaptado àquelas moradas puras, e há muitos que já amamos na Terra com ele. Eles estão felizes agora, e não devemos amá-los menos porque estão no céu. Visto que, portanto, nossos grandes interesses estão lá e nossos melhores amigos lá; e como nós mesmos somos cidadãos desse mundo celestial, nossos melhores afetos devem estar lá

melhores afetos devem estar lá.

contínuo...

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

21. Grego: "Quem transfigurará o corpo de nossa humilhação (ou seja, em que nossa humilhação ocorreu, 2Co 4:10; Ef 2:19; 2Ti 2:12), para que possa ser conformado ao corpo de Sua glória (ou seja, em que Sua glória se manifesta), de acordo com o trabalho eficaz pelo qual ", & c. Não somente Ele virá como nosso "Salvador", mas também como nosso Glorificador.

mesmo - não apenas para tornar o corpo como o seu, mas "para subjugar todas as coisas", até a própria morte, assim como Satanás e o pecado. Ele deu uma amostra da próxima transfiguração no monte (Mt 17: 1, etc.). Não é uma mudança de identidade, mas de moda ou forma (Sl 17:15; 1Co 15:51). Nossa ressurreição espiritual agora é o penhor de nossa ressurreição corporal para a glória no futuro (Filipenses 3:20; Romanos 8:11). Como o corpo glorificado de Cristo era essencialmente idêntico ao Seu

corpo de humilhação; assim, nossos corpos de ressurreição como crentes, uma vez que serão como os dele, serão idênticos essencialmente aos nossos corpos atuais, e ainda assim "corpos espirituais" (1Co 15: 42-44). Nossa "esperança" é que Cristo, ao ressuscitar dentre os mortos, tenha obtido o poder e se tornado o padrão de nossa ressurreição (Mq 2:13).

Comentários de Matthew Poole

Quem mudará nosso corpo vil; quem transformará o corpo de nossa humildade, ou nossa

humildade, ou seja, nosso corpo de pouca educação, o singular para o plural, nossos corpos humildes e mesquinhos, que dependem e são devidos a nossa comida e bebida, e às ações que se seguem, que: humilha-os e abaixa-os, **Lucas 1:48** ; agora, pode estar sofrendo dores, enfermidades e muitas enfermidades, talvez enroscadas em uma prisão barulhenta e, pode ser, uma masmorra imunda, semeada em desonra e fraqueza na sepultura, **1 Coríntios 15:43** .

Para que seja modelado como o seu corpo glorioso; para que

sejam conformes com o corpo incorruptível, impassível e imortal de Cristo, e tão glorioso, **1 Coríntios 15: 51-53** , em sua proporção de acordo com o corpo abençoado de nosso Senhor, quando ele aparecer, **1Jo 3: 1-3** , e eles o verão com os olhos de seus corpos, semelhantes aos dele, **Jó 19:26 , 27 Cl 3: 4** , não em igualdade, mas apenas em relação às mesmas qualidades que seu corpo possui, **1 Coríntios 15:51 52 1 Tessalonicenses 4:17** . Uma conformidade agradável à da cabeça e dos membros, que, como o sol é a fonte de toda a

glória que as estrelas têm, assim também a glória de nosso Senhor e Salvador Cristo será de toda a nossa glória. **Daniel 12: 3 Mateus 16:27 1 Coríntios 15:40 , 41 2 Coríntios 4:14 Apocalipse 21:11 , 23** . Mas não devemos imaginar que nossos corpos sejam elevados à mesma altura e grau de glória que ele é: e, portanto, em relação ao poder e majestade que está incluído no corpo de Cristo a partir da união hipostática, nossos corpos não serão conformável ou semelhante ao dele; mas na glória que ele obteve de sua ressurreição. Pois o corpo de Cristo pode ser considerado:

Cristo pode ser considerado:

1. Em sua natureza, e assim haverá um acordo entre os corpos dos santos e o corpo de Cristo; ou:

2. Em relação à sua subsistência na pessoa da Palavra, e assim não haverá.

Pois é impossível que os santos sejam elevados à mesma união com a divindade que Cristo tem. Mas, por mais que seus corpos possam ser atormentados aqui, por perseguidores irracionais, então serão semelhantes ao seu corpo glorioso.

De acordo com o trabalho pelo

De acordo com o trabalho pelo qual ele é capaz de subjugar todas as coisas para si mesmo: quão incrível isso possa parecer à razão carnal, **Atos 17:32** **26: 8** , mas aquele que achou que não era roubo ser igual a Deus Pai e, portanto, pode fazer o que lhe apraz, **Lucas 18:27** , pode, pelo mesmo poder divino pelo qual ele mesmo foi ressuscitado da sepultura, **João 5:21** **, 26,29** **Ef 1: 19,20** , sujeitar todas as coisas a si mesmo. , destrua a morte e a sepultura, **1 Coríntios 15: 24-27** **Hebreus 2: 8** **, 14** , levante-os ao trono de sua glória, **Mateus 19:28** , e faça-os como os anjos em glória.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Quem mudará nosso corpo vil ... Que é contaminado pelo pecado, acompanhado de fragilidade e mortal; e estando morto, é semeado e sepultado na corrupção, fraqueza e desonra: no texto grego, é "o corpo da nossa humildade"; o pecado submeteu o corpo à fraqueza, mortalidade e morte; e a morte o leva a um estado muito baixo, que é muito humilhante e mortificante para o homem orgulhoso e vaidoso: agora esse corpo vil, na manhã

da ressurreição, será despojado de toda a sua vileza, baixeza e maldade; e ser mudado, não quanto à sua substância, nem quanto à sua forma e figura, que permanecerá sempre a mesma, assim como a substância e a forma do corpo de nosso Senhor após sua ressurreição; mas, quanto às suas qualidades, será transformada de corrupção em incorrupção, 1 Coríntios 15:42 , de mortalidade em imortalidade, de fraqueza em poder, de desonra em glória e estará livre de todo pecado: assim dizem os judeus (b) , que

"a imaginação do mal, ou corrupção da natureza, acompanha o homem na hora da morte, mas não volta com ele quando os mortos surgem:

e essa mudança será feita pelo Salvador, o Senhor Jesus Cristo, quando ele descer do céu; quem como ele é a promessa, os primeiros frutos, a causa exemplar e meritória, para que ele seja a causa eficiente da ressurreição dos santos; quem será ressuscitado e mudado por ele, por seu poder e em virtude da união com ele:

para que seja modelado como o

seu corpo glorioso; ou "o corpo de sua glória", como está agora no céu, e do qual sua transfiguração no monte era um emblema e penhor; por glória, poder, incorrupção e imortalidade, os corpos dos santos na ressurreição serão semelhantes aos de Cristo, embora não sejam iguais a ele, e brilharão como o sol no reino de seu Pai. Os judeus (c) têm uma noção de que "o santo e abençoado Deus embelezará os corpos dos justos no futuro, como a beleza do primeiro Adão:

mas sua beleza e glória serão maiores do que isso, será como a glória do segundo Adão, o Senhor do céu, cuja imagem eles terão então: e, embora isso exija poder onipotente, do qual Cristo é possuído, será feito

de acordo com o trabalho, a energia de seu poder e poder; ou como a versão siríaca a traduz, "de acordo com seu grande poder"; que foi posto em ressuscitar dentre os mortos, e pelo qual ele foi declarado Filho de Deus; e

pelo qual ele é capaz de subjugar todas as coisas a si

mesmo; não apenas pecado, Satanás e o mundo, mas morte e sepultura; e, consequentemente, capaz de ressuscitar os cadáveres de seus santos, e mudar as qualidades deles, e torná-los semelhantes aos seus: e agora quem deixaria de seguir essas pessoas, que são cidadãos do céu, conversam lá, olhe porque Cristo Salvador é dali, Filipenses 3:20 , que quando ele ressuscitar os mortos em Cristo primeiro, porá tanto em seus corpos a glória que está em si mesmo, 1 Tessalonicenses 4:16 , e os levará para si, para que onde ele

esta eles também podem estar? veja Hebreus 6:12 .

(b) Midrash Tillim apud Galatin. de Arcan. Cathol. ver. eu. 12. c. 2. (c) Midrash Hanneelam no Zohar no Gen. fol. 69. 1.

Geneva Study Bible

Quem mudará nosso corpo vil, para que seja modelado como o seu corpo glorioso, de acordo com o trabalho pelo qual ele é capaz de subjugar todas as coisas a si mesmo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer

sobre o NT

Php 3:21 . Como uma característica especial da atividade salvífica do Senhor em Sua Parousia, Paulo menciona a *transfiguração corporal* dos **ἡμεῖς** , em relação significativa ao que foi dito em Php 3:19 dos inimigos da cruz. Estes últimos agora levam uma vida epicurista, enquanto os **ἡμεῖς** estão em uma condição de humilhação corporal por aflição e perseguição. Mas na Parousia - que mudança no estado das coisas! Que glorificação desses corpos agora tão abatidos!

μετασχηματ .] *deve transformar* . [173] O que se quer dizer é o **ἀλλάσσειν** do corpo (1 Coríntios 15:51 f.) na Parousia, que nesta passagem, como em 1 Coríntios 15:52 , Paulo assume que o ***ἩΜΕῖς*** vai *viver para ver* . Entendê-lo ao mesmo tempo da ressurreição dos mortos (portanto, a maioria dos expositores, incluindo Wette, Wiesinger, Weiss), é inadequado tanto para **ἀπεκδεχόμεθα** quanto para a definição da qualidade do corpo a ser remodelado: ***Τῆς ΤΑΠΕΙΝ*** . **Both** , ambas as expressões sendo usadas sob a convicção de ainda estarem

vivos no estado atual quando a mudança ocorrer. Além disso, a ressurreição é algo mais que um *ΜΕΤΑΣΧΗΜΆΤΙΣΙς* ; é também uma investidura com um novo corpo fora do germe da antiguidade (1 Coríntios 15: 36-38 ; 1 Coríntios 15: 42-44 .

ΤΑΠΕΙΝΏΣς ΤΑΠΕΙΝΏΣ . **Itive**] Genitivo do *sujeito* . Em vez de dizer **ἡμῶν** apenas (*nosso* corpo), ele o expressa com uma definição mais específica: o corpo *de nossa humilhação* , isto é, o corpo *que é o veículo* do estado *de nossa humilhação* , a saber, através das privações, perseguições e aflições que

afetam o corpo e são exibidos nele, reduzindo-nos assim à nossa atual posição oprimida e humilde; **πολλὰ πάσχει νῦν τὸ σῶμα , δεσμεῖται , μαστίζεται , μυρία πάσχει δεινά** , Chrysostom. Essa referência definida de *T* . **ΤΑΠ ῾ΗΜ** é exigido pelo contexto através do contraste entre ***῾ΗΜΕῖς*** e ***ἘΧΘΡΟῪς ΤΟῦ ΣΤΑΥΡΟῦ Τ*** . **Χ** , de modo que os sofrimentos que são entendidos pela *cruz de Cristo* constituem os **ταπείνωσις** dos ***῾ΗΜΕῖς*** (comp. Atos 8:33); nesse caso, não há fundamento para que ***tomemos ΤΑΠΕΊΝΩΣΙς*** , ao contrário do uso grego (Plat. *Legg* . vii. p. 815

A; Polib. ix. 33. 10; **Tg** 1:10), como equivalente a **ταπεινότης** , *humildade* , como em Lucas 1:48 (Hofmann). Por esse motivo, e também porque **ἡμῶν** se aplica a assuntos *distintamente definidos* em conformidade com o contexto, era incorreto explicar **ταπειν** . geralmente da *constituição de nossa vida* (Hofmann), da *fraqueza e fragilidade* (Lutero, Calvino, Grotius, Estius e muitos outros; incluindo Rheinwald, Matthies, Hoelemann, Schrader, Rilliet, Wiesinger, Weiss); comparação sendo feita com passagens como Colossenses 1:22 ;

Romanos 7:24 ; 1 Coríntios 15:44 . O contraste está nos *estados* , a saber, de humilhação, por um lado, e de **δόξα**, por outro; portanto, ***ἩΜῶΝ*** e ***ΑὐΤΟῦ*** não devem ser unidos a ***ΣῶΜΑ*** (em oposição a Hoelemann), nem a ***T*** **. T T . ΤΑΠ** e ***T*** **. Σ Asς ΔΌΞΗς** como idéias formando uma unidade (Hofmann), que Paulo necessariamente teria marcado ao separar os genitivos em posição (Winer, p. 180 [ET 239]).

Result] Resultado do ***ΜΕΤΑΣΧΗΜ*** . , para que a leitura ***ΕἸς ΤΟ ΓΕΝΈΣΘΑΙ ΑὐΤΌ*** seja um brilho correto. Veja em Mateus 12:13 e

1 Coríntios 1: 8 ; Fritzsche, *Diss. II em 2 Coríntios* . p. 159; Lübcker, *gramática. Stud* . p. 33 e f. A coisa em si faz parte do **συνδοξάζεσθαι** , Romanos 8:17 . Comp. também 1 Coríntios 15:48 f .; Romanos 8:29 . Podemos acrescentar a observação apropriada de Theodoret: *Οὐ ΚΑΤᾺ ΤῊΝ ΠΟΣΌΤΗΤΑς ΔΌΞΗς* , **ἈΛΛᾺ ΚΑΤᾺ ΤῊΝ ΠΟΙΌΤΗΤΑ** .

Τῆς ΔΌΞ . Το] para ser explicado como *Τῆς ΤΑΠ* . **῾ΗΜ** : em que Sua glória celestial é mostrada. Comp. *1 ἘΝ ΔΌΞΗι* , 1 Coríntios 15:44 .

Τ. Τ . ἘΝΈΡΓ. Κ. Τ. Λ.] removes

Τ Τ . **ΕΝΕΡΓ Κ Τ Λ**] removes every doubt as to the possibility; *according to the working of His being able* (comp. Ephesians 1:19) *also to subdue all things unto Himself;* that is, in consequence of the *energetic efficacy which belongs to His power of also subduing all things to Himself* . Comp. **κατὰ τ . ἐνέργ . τῆς δυνάμ . αὐτοῦ** , Ephesians 3:7 , also Ephesians 1:19 ; as to the subject-matter, comp. 1 Corinthians 15:25 f.; as to the expression *with the genitive of the infinitive* , Onosand. I. p. 12: **ἡ τοῦ δύνασθαι ποιεῖν ἐξουσία** .

καί] *adds* the general element

ὑποτάξαι αὐτῷ τὰ π . to the ***ΜΕΤΑΣΧΗΜΑΤ . Κ . Τ Λ*** [174] Bengel aptly says: “non modo conforme facere corpus nostrum suo.”

τὰ πάντα] *all things collectively* , is not to be limited; *nothing* can withstand His power; a statement which to the Christian consciousness refers, as a matter of course, to *created* things and powers, not to God also, from whom Christ has *received* that power (Matthew 28:18 ; 1 Corinthians 15:27), and to whom He will ultimately deliver up again the dominion (1 Corinthians 15:24 ; 1

Corinthians 15:28). Chrysostom and Theophylact have already with reason noticed the argumentum *a majori ad minus* .

[173] As to the nature of this transformation, see 1 Corinthians 15:53 . The older dogmatic exegetes maintained in it the identity of substance. Calovius: "Ille **μετασχηματισμός** non *substantialem* mutationem, sed *accidentalem,* non ratione *quidditatis* corporis nostri, sed ratione *qualitatum* salva quidditate importat." This is correct only so far as the future body, although an organism

without **σαρξ** and **αἱμα** , 1 Corinthians 15:50 , will not only be again specifically *human,* but will also belong to the identity of the *persons.* See 1 Corinthians 15:35 ff. Comp. Ernesti, *Urspr. d. Sünde,* I. p. 127 f. More precise definitions, such as those in Delitzsch's *Psychol.* p. 459 ff., lose themselves in the misty region of hypothesis. The inappropriateness of the expression employed in the *Confession:* Resurrection *of the flesh,* has been rightly pointed out by Luther in the Larger Catechism, p. 501.

[174] Hoelemann takes **καί** as

and, so that the sense would be, “that Christ *can do* all things, and *subdues* all things to Himself.” The very aorist **ὑποτάξαι** should have withheld him from making this heterogeneous combination, as it betrays itself to be dependent on **δύνασθαι** .

Testamento Grego do Expositor

Php 3:21 . **μετασχ** . It is doubtful whether, in this passage, any special force can be given to **μετασχ** . as distinguished from **μεταμορφοῦν** , carrying out the difference between **σχῆμα** and

μορφή . The doubt is borne out by its close connexion here with **σύμμορφον** . Perhaps, however, the compound of **σχῆμα** has in view the fact that only the fashion or figure in which the personality is clothed will be transformed. We have here (as Gw[9]. notes) the reverse of the process in chap. Php 2:6-11 . The *locus classicus* on the word is 2 Corinthians 11:13-15 . It is found in Plato and Aristotle in its strict sense. *Cf.* also 4Ma 9:22. It is Christ who effects the transformation in the case of His followers, because He is **πνεῦμα ζωοποιοῦν** (1 Corinthians 15:45).

Cf. Apocal. of Bar ., li. 3: “As for the glory of those who have now been justified in my law … their splendour will be glorified in changes, and the form of their face will be turned into the light of their beauty, that they may be able to acquire and receive the world which does not die”.— **τὸ σῶμα τ . ταπειν** . The expression must apply esp[10]. to the unfitness of the present bodily nature to fulfil the claims of the spiritual life. It is pervaded by fleshly lusts; it is doomed to decay. **ταπειν** . is plainly suggested by **δόξα** which follows. **σῶμα** is “pure form

which may have the most diverse content. Here, on earth, **σῶμα** = **σάρξ** " (see an illuminating discussion by F. Köstlin, *Jahrb. f. deutsche Th.* , 1877, p. 279 ff.). Holst. (*Paulin. Th.* , p. 10) notes that for this conception of **σῶμα** as "organised matter," the older Judaism had no word besides **בָּשָׂר** . Later Hellenistic Judaism used the word **σῶμα** in its Pauline sense (see Wis 9:15).—**εἰς τὸ γ** . **α** . is to be omitted with the best authorities. See crit. nota *supra* — **σύμμορφον** is used proleptically as its position shows. *Cf.* 1 Thessalonians 3:13 ,

στηρίξαι τὰς καρδίας ὑμῶν ἀμέμπτους . Perhaps the compound of **μορφή** is used to remind them of the completeness of their future assimilation to Christ. *Cf.* Romans 8:29 . The end of the enumeration in that passage is **ἐδόξασεν** . **δόξα** is the climax here.— **τ . σώμ . τ . δόξης α** . With Paul **δόξα** is always the outward expression of the spiritual life (**πνεῦμα**). It is, if one may so speak, the semblance of the Divine life in heaven. The Divine **πνεῦμα** will ultimately reveal itself in all who have received it as **δόξα** . That is what the NT

writers mean by the completed, perfected “likeness to Christ”. This passage, combined with 1 Corinthians 15:35-50 and 2 Corinthians 4:16 to 2 Corinthians 5:5 , gives us the deepest insight we have into Paul's idea of the transition from the present life to the future. He only speaks in detail of that which awaits believers. Whether they die before the Parousia or survive till then, a change will take place in them. But this is not arbitrary. It is illustrated by the sowing of seed. The Divine **πνεῦμα** which they have received will work out for them a **σῶμα**

πνευματικόν . Their renewed nature will be clothed with a corresponding body through the power of Christ who is Himself the source of their spiritual life. The σῶμα σαρκικόν must perish: that is the fate of σάρξ . If there be no πνεῦμα , and thus no σῶμα πνευματικόν , the end is destruction. But the σῶμα πνευματικόν is precisely that in which Christ rose from the dead and in which He now lives. Its outward semblance is δόξα , a glory which shone forth upon Paul from the risen Christ on the Damascus road, which he could never forget. Hence all in whom

Christ has operated as **πνεῦμα ζωοποιοῦν** will be "changed into the same likeness from glory (**δόξα**) to glory". Paul does not here reflect on the time when the transformation takes place. That is of little moment to him. The fact is his supreme consolation. On the whole discussion see esp[11]. Hltzm[12]., *NT Th.* , ii., pp. 80–81 and Heinrici on 1 Corinthians 15:35 ff.; for the future **δόξα** *Cf. Apocal. of Bar* ., xv. 8 (Ed. Charles).— **κατὰ τ . ἐνέργ . ἐνέργεια** is only used of superhuman power in NT *Quia nihil magis incredibile, nec magis*

a sensu carnis dissentaneum quam resurrectio: hac de causa Paulus infinitam Dei potentiam nobis ponit ob oculos quae omnem dubitationem absorbeat. Nam inde nascitur diffidentia quod rem ipsam metimur ingenii nostri angustiis (Calvin).— **τοῦ δύν** . "His efficiency which consists in His being able," etc. The beginnings of this use of the genitive of the infinitive without a preposition appear in classical Greek. But in NT it was extended like that of **ἵνα** . *Cf., eg* , Acts 14:9 , 2 Corinthians 8:11 . See Blass, *Gram.* p. 229; Viteau, *Le Verbe* , p. 170.— **ὑποτάξαι** . *Cf.* 1 Corinthians 1:24 28

Corinthians 1:24-28 .— ἑαυτῷ . αυτω must be read with the best authorities. How is it to be accented? Is it to be αὑτῷ or αὐτῷ ? WH read the former, regarding this as one of the exceptional cases where “a refusal to admit the rough breathing introduces language completely at variance with all Greek usage without the constraint of any direct evidence, and solely on the strength of partial analogies” (*NT* , ii., *Append.* , p. 144). On the other hand, Blass (*Gram.* , p. 35, note 2) refuses to admit αὑτῷ . Winer, although preferring αὐτῷ , leaves the matter to the

, leaves the matter to the judgment of edd. Buttmann gives good reasons for usually reading **αὐτ** . (*Gram.* , p. 111). Certainly **αὐτοῦ** is quite common as a reflexive in Inscriptions of the Imperial age (see Meisterhans, *Gram. d. Att. Inschrr.* , § 59, 5). To sum up, it cannot be said that the aspirated form is impossible, but ordinarily it is safer to omit the aspirate. *Cf.* Simcox, *Lang. of NT* , pp. 63–64.

[9] Gwynn.

[10] especially.

[11] especially.

[12] tzm. Holtzmann.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

21 *change*] The Greek verb is cognate to the word *schêma* , on which see second note on Php 2:8 . It occurs also 2 Corinthians 11:13-15 , and, with a different reference of thought, 1 Corinthians 4:6 . Its use here implies that, in a sense, the change would be superficial. Already, in the "new creation" (2 Corinthians 5:17 ; Galatians 6:15) of the saint the essentials of the glorified being are present. Even for the body the pledge

Even for the body the pledge and reason of its glory is present where the Holy indwelling Spirit is, (Romans 8:11). And thus the final transfiguration will be, so to speak, a change of "accidents," not of "essence." " *Now are we* the sons of God; and it doth not yet appear what we shall be" (1 John 3:2).

our vile body] Lit., and far better, **the body of our humiliation** . Wyclif has "whiche schal refourme the bodi of oure mekenesse"; the Rhemish version, "the body of our humilitie"; Beza's Latin version, *corpus nostrum humile* ; Luther, *unsern nichtigen Leib* . All

unsern nichtigen Leib . All paraphrases here involve loss or mistake. The body transfigured by the returning Lord is the body “of our humiliation” as being, in its present conditions, inseparably connected with the burthens and limitations of earth; demanding, for its sustenance and comfort, a large share of the energies of the spirit, and otherwise hindering the spirit's action in many directions. Not because it is material, for the glorified body, though “spiritual” (1 Corinthians 15:44), will not *be spirit;* but because of the mysterious effect of man's having fallen *as an*

of man's having fallen *as an embodied spirit* . The body is thus seen here, in its present condition, to be rather the “humbling” body than “vile” (Lat., *vilis* , “ *cheap* ”), “humble.”

Observe meanwhile that peculiar mystery and glory of the Gospel, a promise of eternal being and blessedness for *the body* of the saint. To the ancient philosopher, the body was merely the prison of the spirit; to the Apostle, it is its counterpart, destined to share with it, in profound harmony, the coming heaven. Not its essential nature, but its distorted condition in the Fall,

distorted condition in the Fall, makes it now the clog of the renewed spirit; it shall hereafter be its wings. This is to take place, as the NT consistently reveals, not at death, but at the Return of Christ.

The bearing of this passage on the error of the libertine, who “sinned against his own body” (1 Corinthians 6:18), is manifest.

that it may be fashioned like] One word, an adjective, in the Greek; we may render, nearly with RV, (**to be**) **conformed** . The word is akin to *morphê* , Php 2:6 , where see note. It is implied that the coming conformity to our

coming conformity to our Blessed Lord's Body shall be in appearance *because in reality* ; not a mere superficial reflection, but a likeness of constitution, of nature.

unto his glorious body] Lit. and better, **the body of His glory** ; His sacred human body, as He resumed it in Resurrection, and carried it up in Ascension[25], and is manifested in it to the Blessed.—“ *Of His glory* ”; because perfectly answering in its conditions to His personal Exaltation, and, so far as He pleases, the vehicle of its display. A foresight of what it now is was given at the

now is was given at the Transfiguration (Matthew 17:2 , and parallels); and St Paul had had a moment's glimpse of it as it is, at his Conversion (Acts 9:3 ; Acts 9:17 ; Acts 22:14 ; 1 Corinthians 9:1 ; 1 Corinthians 15:8).

[25] The Ascension may well have been, as many theologians have held, a further glorification, the crown of mysterious processes carried on through the Forty Days. We see hints of the present majesty of the Lord's celestial Body in the mystical language of Revelation 1:14-16 .

Our future likeness *in body to His body* is alone foretold here, without allusion to its basis in the spiritual union and resemblance wrought in us now by the Holy Spirit (eg 2 Corinthians 3:18), and to be consummated then (1 John 3:2). But this latter is of course deeply implied here. The sensual heresies which the Apostle is dealing with lead him to this exclusive view of the glorious future of the saint's body.

It is plain from this passage, as from others (see esp. 1 Corinthians 15:42-44 ; 1

Corinthians 15:42-44 ; 1 Corinthians 15:53), that the saint's body of glory is continuous with that of his humiliation; not altogether a "new departure" in subsistence. But when we have said this, our certainties in the question cease, lost in the mysterious problems of the nature of matter. The Blessed will be "the same," body as well as spirit; truly continuous, in their whole being, in full identity, with the pilgrims of time. But no one can say that to this identity will be necessary the presence in the glorified body of any given particle or particles of the body

particle, or particles, of the body of humiliation, any more than in the mortal body it is necessary to its identity (as far as we know) that any particle, or particles, present in youth should be also present in old age. However, in the light of the next words this question may be left in peace. Be the process and conditions what they may, in God's will, somehow

“Before the judgment seat,

Though changed and glorified each face,

Not unremembered [we shall] meet,

For endless ages to embrace.”

(*Christian Year* , St Andrew's Day.)

according to the working whereby &c.] More lit., **according to the working of His being able** . The word “ *mighty* ” in the AV (not given in the other English versions) is intended to represent the special force of the Greek word *energeia* (see note on the kindred verb, Php 2:12); but it is too strong. “ *Active* ,” or even “ *actual* ,” would be more exact; but these are not really needed. The “ *working* ” is the positive putting forth of the

always present “ *ability* .”

even to subdue all things unto himself] “ *Even* ” precedes and intensifies the whole following thought.

Elsewhere *the Father* appears as “subduing all enemies,” “all things,” to the Son. CP. 1 Corinthians 15:25 (and Psalm 110:1), 27 (and Psalm 8:6). But the Father “hath given to the Son to have life in Himself” (John 5:26-29), and therefore power. The will of the Father takes effect through the will of the Son, One with Him.

“All things”: —and therefore all

conditions or obstacles, impersonal or personal, that oppose the prospect of the glorification of His saints. CP. Romans 8:38-39 ; 1 Corinthians 3:21-23 .

“Unto Himself”: —so that they shall not only not obstruct His action, but subserve it. His very enemies shall be—“ *His footstool* ,” and He shall “be glorified in His saints” (2 Thessalonians 1:10). And through this great victory of the Son, the Father will be supremely glorified. See 1 Corinthians 15:28 ; a prediction beyond our full understanding, but which on the one hand does

but which on the one hand does *not* mean that in the eternal Future the Throne will cease to be "the throne of God and *of the Lamb* " (Revelation 22:1 ; Revelation 22:3), and on the other points to an infinitely developed manifestation in eternity of the glory of the Father in the Son. Meanwhile, the immediate thought of this passage is the almightiness, the coming triumph, and the present manhood, of the Christian's Saviour.

Gnomen de Bengel

Php 3:21 . **Ὃς μετασχηματίσει** , *who will transform*) not only will

who will transform) not only will give *salvation* , but also *glory;* 2 Timothy 2:10 .— **τῆς ταπεινώσεως** , *of humiliation*) which is produced by the Cross, Php 3:18 , ch. Php 4:12 , Php 2:17 ; 2 Corinthians 4:10 . **דכא** is in the LXX., **ταπείνωσις** , Psalm 90:3 .— **κατὰ** , ording to) construe with will transform. The work of the Lord's omnipotence.— **τὴν ἐνέργειαν τοῦ δύνασθαι** , working efficacy of His power [Engl. Vers. to the working, whereby He is able]) The Infinitive instead of the noun. [His] power will be brought forth into action.— **καὶ**) ; not merely to make our body conformed to His.— **τὰ πάντα** ,

things) even death.

———————

Comentários do púlpito

Verse 21. - Who shall change our vile body that it may be fashioned like unto his glorious body ; rather, as RV, **who shall fashion anew the body of our humiliation , that it may be conformed to the body of his glory.** Compare the description of our Lord's person and work in Philippians 2:6-8 . There St. Paul tells us that he who was originally in the form of God took upon him the form of a

servant, and was found in fashion as a man. Here he uses the derivatives of the same words "form" and "fashion" (μορδή and σχῆμα), to describe the change of the bodies of the saved at the resurrection. He had already told us (ver. 10) that the Christian soul is being gradually conformed during life unto the death of Christ. He now tells us that this conformity of the Christian unto Christ is ultimately to extend to the body. The Lord shall change the outward fashion of our body; but this change will be more than a change of outward fashion: it will result in a real

conformity of the resurrection-body of the believer unto the glorious body of the Lord. **The body of our humiliation** ; not "vile body." St. Paul does not despise the body, like the Stoics and Gnostics; the Christian's body is a sacred thing - it is the temple of the Holy Ghost, and the seed of the resurrection-body (comp. 1 Corinthians 6:20). According to the working whereby he is able even to subdue all things unto himself . According to the working, the energy, of his power not only to change and glorify the bodies of the redeemed, but also to

subdue all things, the whole universe, unto himself. "The apostle shows," says Chrysostom, "greater works of the Savior's power, that thou mightest believe in these."

Estudos da Palavra de Vincent

Shall change (μετασχηματίσει)

See on Matthew 17:2 ; see on 1 Corinthians 4:6 ; 1 Corinthians 11:13 . Also see on form, Philippians 2:6 ; and see on fashion, Philippians 2:8 . The

what is outward and shifting - the body. Rev., correctly, shall fashion anew. Refashion (?).

Our vile body (τὸ σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν)

Errado. Render, as Rev., the body of our humiliation. See, for the vicious use of hendiadys in AV, on Ephesians 1:19 . Lightfoot observes that the AV seems to countenance the stoic contempt of the body. Compare Colossians 1:22 . The biographer of Archbishop Whately relates that, during his last illness, one of his chaplains, watching,

during the night at his bedside, in making some remark expressive of sympathy for his sufferings, quoted these words: "Who shall change our vile body." The Archbishop interrupted him with the request "Read the words." The chaplain read them from the English Bible; but he reiterated, "Read his own words." The chaplain gave the literal translation, "this body of our humiliation." "That's right, interrupted the Archbishop, "not vile - nothing that He made is vile."

That it may be fashioned like (εἰς

That it may be fashioned like (εἰς τὸ γενέσθαι αὐτὸ σύμμορφον).

The words that it may be, or become, are omitted from the correct Greek text, so that the strict rendering is the body of our humiliation conformed, etc. The words are, however, properly inserted in AV and Rev. for the sake of perspicuity. Rev., correctly, conformed for fashioned like. Fashion belongs to the preceding verb. See on shall change. The adjective conformed is compounded with μορφή form (see on Philippians 2:6 , and see on made conformable, Philippians 3:10).

As the body of Christ's glory is a spiritual body, this word is appropriate to describe a conformation to what is more essential, permanent, and characteristic. See 1 Corinthians 15:35-53 .

His glorious body (τῷ σώματι τῆς δόξης αὐτοῦ)

Errado. Rev., correctly, the body of His glory. The body in which He appears in His present glorified state. See on Colossians 2:9 .

The working whereby He is able (τὴν ἐνέργειαν τοῦ δύνασθαι)

Lit., the energy of His being able. Δύνασθαι expresses ability, faculty, natural ability, not necessarily manifest. Ἐνέργεια is power in exercise, used only of superhuman power. See on John 1:12 ; see on 2 Peter 2:11 . Hence, as Calvin remarks, "Paul notes not only the power of God as it resides in Him, but the power as it puts itself into act." See Ephesians 1:19 , where four of the six words for power are used.

Subdue (ὑποτάξαι)

Rev., subject. See on James 4:7 .

It is more than merely subdue. It is to bring all things within His divine economy; to marshal them all under Himself in the new heaven and the new earth in which shall dwell righteousness. Hence the perfected heavenly state as depicted by John is thrown into the figure of a city, an organized commonwealth. The verb is thus in harmony with Philippians 3:20 . The work of God in Christ is therefore not only to transform, but to subject, and that not only the body, but all things. See 1 Corinthians 15:25-27 ; Romans 8:19 , Romans 8:20 ; Ephesians

1:10 ; Ephesians 1:21 ; Ephesians 1:22 ; Ephesians 4:10 .

Ligações

Filipenses 3:21 Interlinear Filipenses 3:21 Textos paralelos Filipenses 3:21 NVI Filipenses 3:21 NVI Filipenses 3:21 ESV Filipenses 3:21 NASB Filipenses 3:21 KJV Filipenses 3:21 Bible Apps Filipenses 3:21 Filipenses paralelos 3: 21 Biblia Paralela Filipenses 3:21 Bíblia Chinesa Filipenses 3:21 Bíblia Francesa Filipenses 3:21 Bíblia Alemã